

# Mulher ao Crepúsculo

8.6.66

Rubem Braga

A O crepúsculo a mulher bela estava quieta, e me deteve a examinar sua cabeça com a atenção e o extremo carinho de quem fixa uma flor. Sobre a haste do colo fino ela estava apenas trêmula; talvez a leve brisa do mar; talvez o estremecimento de seu próprio crepúsculo. Era tão linda assim, entardecendo, que me perguntei se já estávamos preparados, nós os rudes homens destes tempos, para testemunhar a sua fugaz presença sobre a terra. Foram precisos milênios de luta contra a animalidade, milênios de milênios de sonho para se obter esse desenho delicado e firme. Depois os ombros são súbitamente fortes, para sustentar os braços longos; mas os seios são pequenos, e o corpo esgalgo foge para a cintura breve; logo as ancas readquirem o direito de ser graves, e as coxas são longas; as pernas dêsse esforço de corça, os tornozelos de raça, os pés repetindo em outro ritmo a exata melodia das mãos.

Ela e o mar entardeciam, mas, a um leve movimento que fez, seus olhos tomaram o brilho doce da adolescência, sua voz era um pouco rouca. Não teve filhos. Talvez pense na filha que não teve...

A forma do vaso sagrado não se repetirá nestas gerações turbulentas, e talvez desapareça para sempre no crepúsculo que avança. Que fizemos dêsse sonho de deusa? De tudo o que lhe fizemos só lhe restou o olhar triste, como diria o pobre Antônio, poeta português. O desejo de alguns a seguiu e a possuiu; outros ainda se erguerão como tórvas chamuscas rubras, e virão crestá-la; eis ali um homem que avança na eterna marcha banal.

Contemplo-a. Não, Deus não tem facilidade para desenhar. Ele faz e refaz sem cessar suas figuras, porque o erro e a desídia dos homens entorpecem sua mão; de geração em geração que longa paciência não teve. Ele para juntar, a essa linha de queixo, essa orelha breve, para firmar bem a polpa da pantorrilha. Sim, quem a desenhou foi a própria mão divina, em um momento feliz. Depois Ele disse: anda... E ela começou a andar entre os humanos.

Agora está aqui entardecendo; a brisa em seus cabelos pensa melancolias. As unhas são rubras; os cabelos também ela os pintou; é uma mulher de nosso tempo; mas neste momento, perto do mar, é menos uma pessoa que um sonho de onda, fantasia de luz entre nuvens, avideusa trêmula, evanescente e eterna.

Mas para que despertar palavras tôlas sobre sua cabeça? Na verdade não há o que dizer; apenas olhar, olhar como quem reza, antes que a noite desça de uma vez; e partir.